



Perfil Epidemiológico dos Portadores de Hepatite B no Município de Montes Claros- MG no Período de 2007 a 2013.

Ana Paula Rocha, Michelle Bomfim da Silva Fernandes, Bruna Matos Gusmão, Fabiane Silva Pereira, Orlene Veloso Dias, Simone de Melo Costa, Fabrícia Vieira de Matos

Introdução

As hepatites virais são doenças infecciosas, de transmissibilidade inter-humana, evolução aguda ou crônica que, pela alta morbidade universal, que têm em comum o hepatotropismo e constituem importante problema de saúde pública [1,2]. A infecção pode ser adquirida por transmissão vertical (materno-infantil) e horizontal através de contato sexual, compartilhamento de seringas, exposição ocupacional, transfusão de sangue contaminado e convívio familiar [3]. Essa doença infecciosa de notificação compulsória possui elevada prevalência no Brasil [2]. Segundo o Relatório de Situação de Minas Gerais da Secretaria de Vigilância da Saúde de 2011, os casos confirmados de hepatite B no referido estado totalizaram 5.461 no período de 1999 a 2010 [4]. Dessa forma, considerando que as conseqüências das infecções por hepatite B são diversas, na dependência do tipo de vírus, o conhecimento do perfil epidemiológico contribui para elaboração de medidas de prevenção, promoção e intervenção de saúde. O objetivo do estudo é descrever o perfil epidemiológico dos portadores de hepatite B no município de Montes Claros – MG no período entre 2007 e 2013, por meio de um estudo descritivo, retrospectivo, tendo como unidade de análise os portadores de hepatite B registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do município de Montes Claros – MG.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, utilizando-se de dados secundários do SINAN, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde Montes Claros, do período de 2007-2013 com informações sobre o número de casos por ano, idade, sexo e zona. As faixas etárias definidas para criança (até 11 anos de idade), adolescente (12 a 18 anos de idade), adulto (19 a 59 anos de idade) e idoso (60 anos ou mais) foram as preconizadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990) e pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003), respectivamente [5]. Este estudo foi conduzido de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, número do parecer substanciado do CEP 437086.

A amostragem só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo à necessidade de investigar apenas uma parte dessa população, de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo [6]. Neste estudo, a pesquisa teve o propósito de ser censitária, ou seja, de trabalhar com o universo de casos notificados de Hepatite B, não havendo, dessa forma, uma amostragem. Para a coleta de dados foi elaborada uma planilha, exclusiva para este estudo, a partir das informações da Ficha de Investigação Hepatites Virais disponíveis no SINAN.

Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva através do Programa SPSS versão 18®.

Resultados e Discussão

Os resultados revelaram a ocorrência de notificação de hepatite B no município de Montes Claros - MG; o que não reflete a incidência da doença, tendo em vista a ocorrência da subnotificação. Dessa forma, foram registrados 118 casos confirmados de hepatite B no período de 2007 a 2013 no município de Montes Claros - MG. Sendo 27,1 % de casos em 2007, 16,1% em 2008, 15,3% em 2009, 4,2% em 2011, 16,9% em 2012 e 13,6% em 2013 (Tabela 1).

A partir desses dados observou-se uma queda inicial de casos confirmados de hepatite B, porém o contrário é visto entre os anos de 2012 a 2013. A faixa etária predominante foi a adulta (19 a 59 anos) com 89,4 % das infecções por hepatite B no período de 2007 a 2013 (Tabela 2).

Apoio: Ministério da Saúde, Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde), Secretaria de Saúde do Município de Montes Claros. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES nº437086.

A infecção por homens (53,4%) foi maior que em mulheres (46,6%) nesse período e apenas 11% das notificações apresentaram escolaridade com 2º grau completo e menos que 1% com nível superior completo. 93,2% residiam na zona urbana. No entanto, o grande número de dados ignorados na ficha de notificação se mostrou um problema para realização do estudo. Isso pode ser devido à subnotificação ou pelo preenchimento incompleto o que

pode comprometer o desenvolvimento de políticas públicas de saúde. Apesar das notificações não serem completas, dificultando, assim, detalhar quais são os principais fatores de risco para a população a idade e o nível superior de escolaridade como um dos principais fatores de risco para hepatite B [1,2]. Fatores como a deficiência socioeconômica no Brasil deve ser considerado para avaliação do processo endemo-epidemiológico da Hepatite B [7]. Os grupos de risco para hepatite B serão definidos, fundamentalmente, pelo comportamento individual e social [1].

Dessa forma, o conhecimento adequado sobre a frequência do vírus da hepatite B e a implementação de estratégias para sua prevenção exigem métodos complexos de vigilância epidemiológica. Além da prevalência geral na população, devem ser avaliados os indivíduos que constituem os grupos de risco.

Conclusão

A distribuição por sexo, idade, zona e escolaridade da hepatite B em Montes Claros- MG não mostrou um padrão regular, talvez a possível causa seja na deficiência de notificação em diversos pontos do sistema, especialmente na falta de pessoal capacitado para atendimento das hepatites virais, falta de laboratórios para diagnóstico dos marcadores sorológicos e outros. Somente através de estudos detalhados que nos ofereçam mais informações no que diz respeito a padrões clínicos, perfil dos pacientes e seu comportamento em face do diagnóstico é que poderão ser implementadas medidas efetivas de prevenção e controle destes agravos. Apesar dos resultados, esse estudo contribui com mais dados epidemiológicos da hepatite B no município de Montes Claros-MG. Dessa forma, demonstra a importância da notificação compulsória para levantamento do perfil epidemiológico que possa servir de base para a avaliação da situação de saúde e o planejamento das ações e dos serviços e campanhas de informação e educação em saúde.

Referências

- [1] FERREIRA, C. T.; SILVEIRA T. R. 2004 [online]. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. Homepage: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2004000400010&lng=en. Acesso em 18/07/14.
- [2] VIEIRA, M. R. M. et al. 2010 [online]. Aspectos epidemiológicos das hepatites virais no norte de Minas Gerais. Homepage: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/40/40>. Acesso em 18/07/14.
- [3] FIGUEIREDO, N. C.; PAGE, S. K.; PEREIRA, F. E. L.; MIRANDA, A. E. 2008 [online]. Marcadores sorológicos do vírus da hepatite B em mulheres jovens atendidas pelo Programa de Saúde da Família em Vitória, Estado do Espírito Santo, 2006[online]. Homepage: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822008000600009&lng=en. Acesso em 18/07/14.
- [4] SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: relatório de situação: Minas Gerais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011 [online] . Homepage: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_nacional_vigilancia_saude_mg_5ed.pdf>. Acesso em 18/07/14.
- [5] MEDEIROS, S. S. et al. 2012 [online]. Sinopse do Censo Demográfico para o Semiárido Brasileiro. Instituto Nacional do Semiárido (INSA). Homepage: http://www.insa.gov.br/wp-content/themes/insa_theme/acervo/sinopse.pdf>. Acesso em 18/07/2014 .
- [6] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. 2003 [online]. Fundamentos de Metodologia científica. Homepage: <http://C:/Users/ASUS/Downloads/fundamentosdemetodologiacientifica-140122125744-phpapp02.pdf>>. Acesso em 18/07/14.
- [7] OLIVEIRA, R. S. et al. 2013 [online]. Aspectos epidemiológicos da hepatite B: uma revisão de literatura. Homepage: <http://www.efdeportes.com/efd184/aspectos-epidemiologicos-da-hepatite-b.htm>. Acesso em 10/08/14.

Tabela 1. Número de casos confirmados de hepatite B segundo ano de ocorrência no Município de Montes Claros – MG.

Ano	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Cumulativa
2007	32	27,1	27,1
2008	19	16,1	43,2
2009	18	15,3	58,5
2010	8	6,8	65,3
2011	5	4,2	69,5
2012	20	16,9	86,4
2013	16	13,6	100,0
Total	118	100,0	

Fonte: Notificações de Hepatites Virais fornecidas pela secretaria de Saúde do Município de Montes Claros – MG.

Tabela 2. Características dos indivíduos notificados por Hepatite B. Município de Montes Claros – MG.

Variáveis	n	%
Sexo		

Feminino	55	46,6
Masculino	63	53,4
Total	118	100
Faixa Etária		
Até 11 anos	1	0,8
12 a 18 anos	6	5
19 a 59 anos	105	89,2
60 anos ou mais	6	5
Total	118	100
Escolaridade		
2º Grau Completo	13	11
2º Grau Incompleto	29	24,6
Nível Superior Completo	1	0,8
Nível Superior Incompleto	2	1,7
Ignorado	73	61,9
Total	118	100
Zona		
Urbana	110	93,2
Rural	3	2,5
Ignorado	5	4,2
Total	118	100

Fonte: Notificações de Hepatites Virais fornecidas pela Secretaria de Saúde do Município de Montes Claros – MG.